

DIVERSIDADE FLORÍSTICA EM QUINTAIS AGROFLORESTAIS DE AGROECOSSISTEMAS FAMILIARES DA COMUNIDADE NOVA CANAÃ, RIO PRETO DA EVA - AM

Glauber Jacaúna XISTO^{1*}, Augusto Cruz MEIRELLES¹, Adinã de Oliveira MATOS¹, José Nestor de Paula LOURENÇO²

O quintal agroflorestal, também chamado de pomar caseiro, consiste na associação de espécies florestais, anuais, semi-perenes, perenes. Essa grande diversidade de espécies vegetais possui papel importante na alimentação, no tratamento de doenças, na ornamentação e paisagismo, além de contribuir na geração de renda. Este trabalho teve por objetivo verificar a diversidade de espécies cultivadas em pomares caseiros de agroecossistemas, onde trabalhavam agricultores familiares da comunidade Vila Canaã. Esta comunidade está localizada na BR 174, Km 41, no Ramal da ZF-1, segundo as coordenadas geográficas 02° 41' 58" S e 59° 41' 59" W, ao norte de Manaus. Para coleta de dados, foi utilizada a metodologia do Diagnóstico Rural Participativo – DRP. Para levantamento das espécies cultivadas nos pomares caseiros, cada proprietário do pomar estabeleceu os nomes vulgares, e com auxílio de um para-botânico, identificou-se a família botânica das espécies encontradas. No pomar caseiro, foi levantado um total de 24 espécies, distribuídas em 15 famílias. O maior número de espécies encontradas pertence à família Arecaceae seguida de Rutaceae, com quatro e três espécies, respectivamente, em 50% dos agroecossistemas pesquisados. As espécies mais frequentes foram a banana (*Musa* sp.), cacau (*Theobroma cacao*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), laranja (*Citrus sinensis*), tangerina (*Citrus reticulada*) e pupunha (*Bactris gasipaes*). As espécies observadas no sombreamento e paisagismo do local são representadas pela dracena verde vermelha (*Cordyline terminalis*), ixora (*Ixora coccineal*) papoula (*Hibiscus rosa sienensis*), pau d'água (*Dracaena fragans*) vinca (*Catharanthus roseus*), mussaendra vermelha (*Mussaenda erythrophylla*). Também são cultivadas em canteiros próximos à residência, espécies medicinais como a arruda (*Ruta graveolens*), pião roxo (*Jatropha gossypifolia*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), cipó-alho (*Mansoa alliacea*) e jucá (*Caesalpinia ferrea*). Estas são utilizadas para o tratamento de certas enfermidades, consistindo em uma prática tradicional na agricultura familiar. Nesse contexto, a integração de espécies de fruteiras, em consórcio com espécies florestais, olerícolas e medicinais, caracteriza uma diversidade florística, típica de sistemas agroflorestais que contribui para a sustentabilidade dos agroecossistemas, a segurança alimentar e geração de renda para as famílias.

Palavras-chave: Agroecologia; manejo do solo; agricultura de base ecológica; sustentabilidade.

¹: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Tecnologia e Inovação, Programa de Pós-Graduação em Agricultura no Trópico Úmido, INPA, Av. André Araújo 2936, Petrópolis, CEP: 69037-375, Manaus-AM, Brasil.

²: Embrapa Amazônia Ocidental, Rodovia AM-010, Km 29, CEP: 69010-970, Manaus-AM.

*Autor para correspondência: glauber_xt@hotmail.com